O. C. M.

MISSÕES SANTA CRUZ

CENÁCULO ***junho 2022 nº 289***

1.- Oração e conversão

Paulo e Barnabé contaram sobre a conversão dos pagãos, causando grande alegria entre todos os irmãos (At 15,3). Foi a primeira missão; hoje a missão continua, e a alegria também, pela conversão de tantos irmãos.

Vicky nasceu na **Indonésia** (onde 94% da população é islâmica e todo ano **2.000** pessoas se convertem à fé católica). Seu pai era cumpridor do Alcorão, casado só depois que a mulher, protestante, recitou a profissão islâmica. Ora, '*enquanto estudava na universidade, não encontrava paz nos rituais islâmicos*'. Acabou perdendo interesse pela religião; porém, sua sede permanecia. Procurando enchê-la, Vicky estudou diversas igrejas protestantes. Foi aí que um misterioso sonho lhe revelou o caminho a seguir. No sonho, andava por uma rua que tinha muitos edifícios de culto em ambos os lados: mesquitas, templos, igreja; porém, seus olhos permaneciam fixos numa igreja católica sobre a qual estava uma cruz; logo caiu e nessa posição seus olhos continuavam fixos no crucifixo. Intrigado com o sonho, buscou a fé: visitou paróquias da sua cidade, clandestinamente por medo da sua família, especialmente de seu pai. Mas a reação foi diferente da que esperava: '*Meu pai me disse que se eu falava seriamente, devia seguir adiante'*. A mãe foi dura; talvez temesse a família extensa. Terminados os estudos universitários, Vicky se mudou para Jacarta, e lá começou a visitar a paróquia local. Esse gesto foi bem recebido por seus amigos e conhecidos, surpresos perante a conversão, pois o consideravam devoto muçulmano. Eles o advertiram sobre as consequências de passar a uma comunidade minoritária num país de maioria islâmica. Mas Vicky, decidido a finalizar seu novo caminho, se inscreveu no catecumenato com mais 20 adultos que desejavam receber o batismo. E, junto com eles, Vicky recebeu o batismo a 18 de dezembro de 2021, tomando o nome cristão de João. Ele pretende ser bom católico, aprofundar a fé e preocupar-se do próximo. A família? "*Duas semanas depois de ter sido batizado, pude comunicar-me com meus pais. Minha família extensa pareceu saber e alguns até me felicitaram pelo Natal'*.

Na França (2.5.2022), a mãe de **Anna** é judia; o pai é católico de batismo, mas ateu de convicções e anticlerical. Assim, Anna cresceu num lar que não lhe transmitiu a fé. A mudança aconteceu aos 17 anos quando deixou sua casa para estudar medicina e foi morar numa residência administrada por religiosas. *"Ali conheci moças católicas que se tornaram minhas amigas; conversava sobre assuntos de fé e de ética; eram conversações bonitas, e nos serviam para andarmos juntas'*. Quando deixou a residência, manteve contato com o grupo, que um dia lhe propôs de ir à Missa: *"Me encontrei numa missa que durava duas horas. Quando saí, disse a mim mesma: Nunca mais! Mas, era o Domingo de Ramos; e na Sexta Feira Santa assisti à película 'A Paixão', de Mel Gibson que me sacudiu por dentro"*. Ao aproximar-se o fim do curso, em 2009, devia prestar provas; e as amigas lhe propuseram de fazê-lo em Lourdes. Foram para lá, e no fim de cada jornada se dedicavam a escutar os testemunhos dos peregrinos. Um casal contou sua conversão; e ao final, entoou uma cantiga à Santa Virgem. *"Essa cantiga me transformou: tive a sensação de que Maria vinha vindo a mim, me tomava pela mão, tomava a mão de Jesus e unia as nossas duas mãos dizendo: 'Agora fareis juntos a maior parte possível neste caminho'. Me senti completamente transformada: ela me apresentou a Jesus, do qual eu não conhecia absolutamente nada. Desde então, Jesus jamais me abandonou. Hoje ele é meu amigo; está 24hs por dia perto de mim'*. Quando voltou à Universidade, em Tours, Anna estava mudada: *'Descobri o que é ser católica, praticar a fé, graças a muitas famílias, a muitos amigos'*. Queria receber o batismo; mas, por respeito a seus pais, *'decidi esperar que eles estivessem de acordo'*. Passado um certo tempo, deu o passo: *'Tinha a sensação de estar negando-me a mim mesma. Então, pedi o batismo. E o recebi em 2014, cinco anos depois da experiência de Lourdes. Meus pais hoje respeitam o meu caminho e as decisões que tomo sobre minha vida. Eu pretendo ao máximo irradiar esta fé e a alegria que me preenche'*.

3- Testemunho das obras

À direita, o Papa saúda os vietnamitas Kim e Nick. Nick é o fotógrafo que tirou a famosa foto da menina vietnamita atingida pela bomba de napalm em 8 de junho de 1972, símbolo das atrocidades da guerra no Vietnam; ele próprio levou a menina ao hospital, e em 1973 ganhou o prêmio Pulitzer. E Kim é a menina da foto, então com 9 anos, e agora com 59. Ela teve que sofrer 17 operações pelos efeitos da bomba. "*Encontrei a fé no Cristianismo'* disse à imprensa: *'e isto me ajuda. Os sinais carrego na pele; a dor emotiva foi mais difícil de enfrentar"*. Kim tinha o sonho de encontrar o Papa e entregar pessoalmente a foto de 50 anos atrás, sonho realizado hoje (11.5.22).

OBRA DOS CENÁCULOS MISSIONÁRIOS - (11)3831-2050, ocenam@uol.com.br, R.Martinho de Campos, 184 - V.Anastácio - 05093-050 - S. Paulo/SP
www.cenaculosmissionarios.org.br - S. Paulo: Itaú 1572 cc 22888-8; CEF 3262 cc 03239-7

4- Empenho pessoal

Pauline Jaricot foi beatificada domingo 22 de maio último. Nasceu em 1799 numa família rica pela indústria da seda na cidade de Lyon/França, caçula de sete filhos. Dotada de 'gênio comunicativo', na adolescência deixou-se seduzir pelas 'ilusões do mundo'. Mas, devido a uma queda, quebrou uma perna, e, por maior tristeza, perdeu a mãe: ficou traumatizada. Um sermão sobre as vaidades, proclamado na paróquia, a tocou profundamente. Assim, aos 17 anos, decidiu colocar-se a serviço de Cristo; e, aos 18, fez voto de virgindade. Vestiu-se como as operárias da fábrica; mas não queria ser freira: *"Meu claustro é o mundo"*. O sofrimento pela queda e pela morte da mãe tornou Pauline sensível ao sofrimento dos outros; ainda mais quando assistiu à repressão de uma manifestação operária pelas ruas de Lyon. Um irmão dela, Philéas, era seminarista das '**M**issões **E**strangeiras de **P**aris', e se preparava para ir à China. Ele repassava a Pauline as necessidades das missões da China. Então, ela coletava uma ajuda e lhe dava. Refletindo melhor, resolveu montar uma coleta organizada entre as operárias da fábrica. Fez de um jeito aprendido de um missionário 'MEP', que por sua vez tinha aprendido dos protestantes na Inglaterra: **orações** (parte do Terço) e **oferta** de um centavo (de franco) por semana. Nem um ano mais tarde, a Obra já estava reconhecida pelo Papa Pio 7º, que voltava da prisão de Napoleão Bonaparte. Mais logo, o rei da França, que também voltava ao trono em lugar de Napoleão, tomava a Obra debaixo de sua proteção, com uma doação de 4.000 francos. Assim em 1822 Pauline recolheu 22.915 francos; em 1840 já eram 2,5 milhões. O Boletim da Obra em 1830 já vendia 40.000 cópias. Querendo participar também na questão operária, Pauline, em 1845 comprou uma fábrica para funcionar como modelo de reforma social cristã; mas, deixou a administração com pessoas desonestas, que lhe roubaram tudo, e ela foi forçada a declarar falência. Tendo esgotado todo o seu dinheiro, foi obrigada a se inscrever no registro dos indigentes de Lyon, e morreu na miséria, em 1862, abandonada por todos; inclusive não foi reconhecida como fundadora da Obra da Propagação da Fé. Seu valor é ter envolvido a base do povo católico na cooperação missionária.

O **Milagre**: Em 2012, em Lyon, com 3 anos de idade, Mayline engasgou e entrou em coma irreversível. Os médicos sugeriam desligar os aparelhos. Uma mãe da escolinha de Mayline e sua irmã mais velha começaram uma novena a Pauline Jaricot, de Lyon. Algumas semanas depois, Mayline entrou na fase de recuperação e hoje vive normalmente. O pai de Mayline, escritor, não era batizado. Diante do milagre encontrou a fé e se batizou, em 2016. O padre lhe disse: '*Agora Você deve dar testemunho*". E ele escreveu um livro para testemunhar '*que as orações são ouvidas e que os milagres existem*'.

--**Pe. Salvador**, de Guarulhos, missionários em **Moçambique**, escreveu um livro inteiro; escolhemos alguns episódios:

*"Numa comunidade fervorosa, com muitas pessoas frequentando e todos cantando, foi uma Missa alegre. Após a Missa, tivemos uma reunião; e, na reunião, perguntei quem era cristão. Para minha surpresa, somente o animador e umas poucas senhoras mais velhas se declararam cristãos. Os demais eram todos **catecúmenos** esperando o batismo: eram eles que animavam a Missa.*

*Outro dia, pelo contrário, deparei-me com uma cena que transpassou minha alma: uma mulher se arrastando no chão quente, pés e mãos nus, parecia um animal, e 3 criancinhas a seguiam. Eu não a conhecia; e pedi informações: estava indo à reunião da escola de suas crianças. A partir daí, reuni esforços e pedi ajuda de alguns colaboradores no Brasil, para comprar uma **cadeira de rodas** para aquela mulher. No dia em que a cadeira foi entregue, a alegria dela era indescritível: não acreditava no que estava acontecendo.*

*Na **cadeia** regional superlotada de presos, todas as vezes que eu entrava para a catequese, eles entoavam um cântico ao Espírito Santo; e os demais, que não participavam, respeitavam. Chegada a hora de partir, eles agradeciam e pediam para que eu não me esquecesse deles. Posteriormente, com o avanço do terrorismo, fomos impedidos de continuar este trabalho, para a nossa própria segurança. Em certa ocasião, cheguei à sede da Diocese, e o Bispo me entregou uma carta. Quando a li, fiquei emocionado: um preso, que lá dentro me ajudava com a catequese, pedia ao Bispo que me enviasse de volta, porque eles estavam com vontade de rezar, de receber a catequese, e se preparar para os sacramentos. Como não podíamos mais entrar para visitas, enviamos, conforme pediram, Bíblias, catecismos e terços, para que aos domingos eles se reunissem e rezassem nas celas".*

5.- Ajuda

OCM enviou o presente para **4 catarinenses** missionários em Nampula/Moçambique; o presente está indo.

NOTÍCIAS DA OBRA

*"De **Jacareí:** Estamos vivendo conforme vocês conhecem: o Donato do mesmo jeito e eu também. Mas, graças a Deus, estamos vivos. O grupo não está se reunindo; pois o medo ainda é grande. **Nós queremos receber o boletim:** para nós é importante rezar por ele, com ele refletir. Neste primeiro semestre conseguimos R$ 200,00. Se vocês puderem vir a Jacareí..." - **Verônica*** - Maravilhas de Jesus nesses sacrifícios!

'Carta Resposta'- 3º e último aviso:

Para Você continuar recebendo este Boletim precisa dar uma resposta. Escolhe uma das seguintes alternativas:

1ª- quer continuar recebendo pelo **correio**? Então, mande de volta para nós a 'carta resposta'

2ª- quer recebê-lo por **e-mail**? então mande um e-mail para *ocenam@uol.com.br*

3ª- prefere recebê-lo via **WhatsApp**? Então ligue para Kleber: 11.9.4714-8932

Obrigados por nos ter acompanhado até hoje.

Boa missão!